



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

APOSENTADORIA: SIGNIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR IDOSOS¹

Mikaela Aline Bade München², Luísa Da Rosa Olesiak³, Carolina Schmitt Colomé⁴, Alberto Manuel Quintana⁵

¹ Trabalho advindo dos resultados do Projeto de Dissertação “Narrativas da velhice: entrelaces do discurso acerca do luto”

² Acadêmica do Curso de Psicologia (UFSM). Bolsista PROBIC/FAPERGS - UFSM. (mikaelaaline@hotmail.com)

³ Psicóloga. Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). (luisa_drolesiak@hotmail.com)

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia (UFSM). (carolcolome@gmail.com)

⁵ Psicólogo; Phd em Bioética; Orientador ? Universidade Federal de Santa Maria. (albertom.quintana@gmail.com)

RESUMO

A velhice é marcada por diversas mudanças abruptas na vida do sujeito, entre elas a aposentadoria, situação vivenciada de forma singular. Nessa lógica, o presente trabalho, que se trata de um recorte de uma pesquisa maior, propõe-se a compreender as significações atribuídas pelos idosos ao processo de aposentadoria. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 participantes idosos, acima de 70 anos, acessados a partir de uma ESF de um município no interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, e apontam que a aposentadoria pode gerar certas limitações e dificuldades, principalmente quando relacionada a situações de adoecimento. Por outro lado, em alguns casos os participantes referiram aspectos positivos, vinculados principalmente à possibilidade de maior convívio com a família. É importante compreender as interferências da aposentadoria na vida social e pessoal do idoso, para um melhor acolhimento de suas demandas.

INTRODUÇÃO

O aumento da eficácia das tecnologias na área da saúde tem suscitado crescimento da expectativa de vida, diminuição na taxa de mortalidade infantil e declínio da fecundidade, evidenciando a tendência ao envelhecimento populacional. Atualmente há cerca de 10,2 milhões de brasileiros idosos, sendo que na previsão para 2050 consta cerca de 23,5 milhões, havendo pela primeira vez mais idosos do que crianças e jovens menores de 15 anos (IBGE, 2013). Frente a essa nova realidade, instauram-se novas problemáticas que precisam de um olhar atento e reflexões sobre as vivências desta população.

Ao referir-se à velhice, percebe-se a mesma enquanto diretamente relacionada a uma baliza cronológica, que retrata alguém como idoso a partir dos 60 anos de idade (WHO, 2002). Entretanto, a velhice condiz também a um processo pessoal e sócio-cultural, podendo ser considerada um fenômeno de ordem biológica que possui reflexos na psique. A velhice, nesse



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

sentido, diz de um processo complexo, que não envolve apenas os aspectos cronológicos e biológicos, mas é transpassado pela cultura, uma vez que possui uma dimensão que transforma a relação do sujeito com o tempo, bem como com o mundo e, assim, com a sua história singular (BEAUVOIR, 1990).

Levando em conta a relação do sujeito com o mundo, exalta-se a problemática da exclusão civil e social dos idosos, frente à ausência de conhecimento ou consciência sobre a importância desses na sociedade. Isso se concebe devido a uma lógica cultural, social e histórica acentuada pela perspectiva capitalista, diante da desvalorização social no que concerne à falta de poder financeiro e as perdas e diminuições na produção e capacidade laboral do sujeito (CAVALCANTE; SANTOS, 2015). Visando amenizar essa questão, a partir da aprovação da Lei 10.741 em 2003, retratada como o Estatuto dos Idoso (BRASIL, 2009) se estabeleceu que sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos passam a ter direitos garantidos e regulamentados, protegidos pela lei, os quais seriam próprios disto que se especifica como velhice. O próprio mercado de trabalho assegura em lei, a aposentadoria que se delimita conforme as particularidades de cada profissão, mas presume, até então, a idade como um aspecto que delimita o tempo de ação do servidor, o qual não pode exceder os 70 anos de idade.

Todavia, na lógica de criar um espaço ao campo da velhice, pode-se acabar por imputar certas (de)limitações ao envelhecer, acarretando a possibilidade de um contínuo desinvestimento de ordem social àquele que se encontra velho (ROSA, 2014). Nesse sentido, em muitas buscas de inclusão do velho no olhar e pautas sociais, se demonstram exclusões, uma vez que se remove o idoso das cenas públicas, retirando seus deveres e responsabilidades sociais, no mesmo momento em que o faz buscando expressar um reconhecimento e um respeito (BELATO, 2009).

Levando em conta tais complexidades acerca do processo de envelhecer e de questões implicadas no mesmo, como a aposentadoria e conseqüente afastamento do mercado de trabalho e, muitas vezes, das relações sociais estabelecidas, o presente trabalho se propõe a compreender as significações atribuídas pelos idosos ao processo de aposentadoria. Com isso, busca ofertar subsídios para construir serviços que estejam de acordo com as demandas desses sujeitos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “Narrativas da velhice: entrelaces do discurso acerca do luto”. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo de cunho exploratório e descritivo, através do qual buscou-se compreender as significações atribuídas por sujeitos idosos acima de 70 anos, vinculados a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), acerca do envelhecer na contemporaneidade e dos discursos em torno da morte.

A escolha pelo método clínico-qualitativo deve-se ao fato que o mesmo consiste em um método que segue um refinamento de pesquisas qualitativas tradicionais, singularizado por um viés clínico (TURATO, 2013), que permite olhar para o sujeito que porta a dor, refletir sobre as questões humanas e promover um acolhimento das ansiedades e angústias do participante. O caráter exploratório, por sua vez, justifica-se pelo objetivo de buscar novas interpretações a novos problemas, partindo-se da ideia de um novo recorte e olhar sobre o fenômeno (MINAYO, 2011). Já



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

em relação ao caráter descritivo do estudo, deve-se ao objetivo de descrever os aspectos e características de um determinado fenômeno e população (GIL, 2002).

Participaram da pesquisa dez sujeitos, sendo 4 homens e 6 mulheres, maiores de 70 anos, de ambos os sexos, vinculados a uma ESF de uma região carente do interior do Rio Grande do Sul. Essa delimitação deu-se devido a discussões prévias, que trazem essa idade como marco intenso para uma nova condição. Como delimitação do número de entrevistados foi definido o critério de saturação da amostra, o qual consiste no entendimento que a lógica interna do grupo foi capturada pelo pesquisador, uma vez que se supõe existir um número limitado de versões da realidade (MINAYO, 2011).

A opção por um serviço como a ESF deve-se ao fato de que no mesmo há uma das maiores concentrações de demanda com a população idosa. Além disso, implica-se o interesse na ideia de prevenção e promoção a saúde dos idosos, a partir da criação de um espaço para a constatação de suas demandas, de modo a possibilitar maior proximidade do olhar desses sujeitos aos dos serviços disponibilizados aos mesmos.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, que contaram com eixos norteadores, que servem como um guia, mas ao mesmo tempo promove a ampliação da discussão e abertura às interpretações do sujeito de pesquisa (TURATO, 2013; MINAYO, 2014). A análise dos resultados obtidos fez-se por meio da análise de conteúdo, a qual consiste na descoberta de significados a partir dos discursos dos participantes, bem como, símbolos e observações (BARDIN, 2010; MINAYO, 2014).

Com a finalidade de manter sigilo e preservar a identidade dos participantes, os mesmos serão identificados pela letra E, seguida de um número que corresponde ao entrevistado. Ressalta-se que este estudo seguiu os princípios regidos pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, a qual guia a ética nas pesquisas com seres humanos em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016). Ademais, a pesquisa somente foi colocada em prática após a aprovação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPES) e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM, sob o número CAAE: 81642117.5.0000.5346

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados alguns recortes dos resultados do projeto, que abordam a questão da aposentadoria e do afastamento do mercado de trabalho na velhice, buscando compreender de que forma os sujeitos idosos significam essas vivências.

Do mesmo modo que a velhice é marcada por suas particularidades e complexidades, o mundo do trabalho é permeado por diferentes significados, os quais sofrem modificações de acordo com as questões socioculturais de cada época. Nos dias atuais, uma das principais mudanças no contexto do trabalho está relacionada ao aumento da expectativa de vida, que traz consequências como o prolongamento da permanência no mercado de trabalho e o aumento do tempo de recebimento da aposentadoria, o que gera necessidades de refletir acerca dessa nova dinâmica (BRESSAN et al., 2013).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Compreende-se que o envelhecimento é um processo perpassado por intensas perdas, que representam mortes simbólicas, como a perda do vigor físico, do convívio social e também do seu valor como sujeito em uma sociedade capitalista e pautada na produtividade (RIBEIRO et al., 2017). De acordo com Aboim (2014), isso faz com que, normalmente, o confronto com os primeiros sinais de envelhecimento e de perda de vigor e saúde sejam vividos com desagrado e tristeza. Em estudo realizado por essa autora se observou que, para os homens, a perda de força e vigor era considerada o pior inimigo da velhice, sendo marcado com evidência o sentimento de que não se é capaz de fazer o que antes se fazia sem dificuldades. Essa ideia foi trazida pelos participantes do presente estudo, que referem perdas relacionadas ao processo de envelhecimento e ao trabalho, tais como perda do vigor físico ou mesmo de uma rotina que não existe mais e à qual é preciso adaptar-se:

Não, a única coisa que a idade vem chegando, e vai tendo que te sujeitar algumas coisas que tu fazia antes não pode fazer agora né, exagero, coisas assim né. Quando é novo não tem ruim. Coisas no trabalho, antes tu pegava um saco de batata de 60kg e levantava, hoje não consigo fazer isso (E8).

É quando trabalhava pra fora, passa o dia inteiro lidando né, quando chegava em casa tava cansado. Chegava fazia um chimarrão e tal e 09:30 por ai já tava dormindo (risos). Aqui é outra rotina, o cara vai dormir nem tem sono, não faz nada né... não... parado (E2).

Com a chegada da aposentadoria ocorrem alterações que afetam tanto a rotina da pessoa, como referido pelo participante E2, quanto a da família como um todo, uma vez que implica também em alterações na composição de sua renda. De acordo com Canizares e Jacob Filho (2011), a diminuição da renda é uma das principais preocupações decorrentes da aposentadoria, uma vez que, ao se aposentarem, os sujeitos deixam de fazer o que antes representava ganhos financeiros e mesmo realizações profissionais e pessoais. Com isso, muitas vezes é necessário que os sujeitos busquem uma renda extra - a qual é, em muitos casos, advinda de trabalho informal - para ajudar a sustentar os custos da família (VÉRAS, FÉLIX, 2016), ou, ainda, tenham que deixar de realizar algumas atividades de lazer, como apontado pelos participantes: “a rotina de casa é pesada agora, porque eu tenho que pagar tudo as conta, pra receber eu tirei um atestado que eu posso receber lá [aposentadoria do marido]” (E7).

Eu não sei, hoje eu to recebendo um salário mínimo de aposentadoria [...]. É preocupante, não vai viver hoje com um salário mínimo né, tem que trabalhar não adianta né. [...] Meu filho fabrica [cucas, panetones], eu entrego, ajudo ele (E1).

Ba, ta louco. E eu sou aposentado, agora estamos vivendo com a minha aposentadoria, mas é que aperta a coisa né. O que a gente fazia antes não da mais pra fazer né. E ela trabalhava também aqui, então era mais folgado né... Mas agora né, tem que... pra não ficar com luz cortada, água... Mas graças a Deus não devemos nada pra ninguém (E2).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A velhice tende a ser marcada por alterações biológicas que afetam a saúde dos sujeitos, causando impacto, muitas vezes, na sua capacidade de trabalhar. Isso faz com que os sujeitos idosos acometidos por doenças sejam tomados por intensas dificuldades em realizar coisas que gostavam e tenham que interromper atividades que exerciam com satisfação, principalmente aquelas relativas ao trabalho (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010). Quase a totalidade dos participantes do presente estudo refere ter se afastado das atividades laborais devido a alguma situação de doença, o que acarreta alterações particulares a esse processo, como por exemplo a necessidade de mudança para espaços diferentes dos seus, como em cidades maiores, devido à exigência de proximidade com serviços de saúde: “não, porque eu me aposentei por invalidez né, por causa dessa insuficiência cardíaca que eu tenho, aí eu não podia trabalhar mais mesmo, mesmo que quisesse não podia (E4). “Eu parei agora [de trabalhar], depois que fiquei doente não trabalho mais, trabalho como diz o outro, meu serviço, aqui tudo eu faço, a parte, o serviço mais pesado eu não posso (E5).”

E2: Olha a minha vida (risos) foi trabalho né, e eu agora já faz 8 anos que to morando na cidade, aí como eu adoeci né, eu acostumado sempre com a fronteira, passei maior parte na fronteira trabalhando, e... Não me acostumei até hoje na cidade ainda. Só o médico me proibiu andar de cavalo né, aí o que que eu vou fazer... e a mulher adoeceu também, aí estamos aqui (risos).

Para alguns sujeitos o processo de enfrentar um adoecimento e conseqüente vinculação com a aposentadoria por “invalidez” colocam em destaque a perda de uma saúde e uma posição social que assumiam, o que pode ser mais difícil de ser elaborado e significado pois, ainda que a vida das pessoas seja marcada por situações adversas e situações favoráveis, nesses casos muitos acabam por interiorizar de forma mais intensa as adversas, o que pode causar conseqüências pelo resto da vida (TRENTINI et al., 2005). Todavia, quando possível - levando em conta condições de saúde -, muitos sujeitos buscam permanecer no mercado de trabalho, uma vez que parece existir uma relação entre a continuidade no trabalho e a satisfação com a vida (GUERSON; FRANCA; AMORIM, 2018). Isso fica evidente na fala do participante: “Me sentia bem, fica 35 anos numa empresa né, tu se sente bem ali né. Gostava, gostava, inclusive me aposentei e continuei trabalhando uns 5 anos. [Depois] Não trabalhei mais, fiquei de secretário da mulher em casa” (E8).

Conforme evidenciado pelo participante E8, a percepção do trabalho associa-se com o sentimento de produtividade, de fazer parte de algo, o que pode ainda estar associado a satisfação com a renda advinda através do trabalho (GUERSON; FRANCA; AMORIM, 2018). Em estudo realizado com idosos clientes de uma operadora de saúde no Rio de Janeiro, observou-se que, entre esses sujeitos, as chances de permanecer trabalhando eram maiores para homens com estudos, alta renda e sem condições clínicas crônicas incapacitantes, apontado que a manutenção das atividades de trabalho estava associada com a maior satisfação com a vida (RIBEIRO et al., 2018). Todavia, muitos sujeitos recorrem ao trabalho informal, que, apesar dos baixos rendimentos, pode proporcionar outros ganhos, como sensação de ser produtivo, manutenção de relações sociais e liberdade financeira (COUTRIM, 2006). A participante E9 refere essa importância que percebe em



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

manter alguma atividade, seja gerando alguma remuneração ou não:

Não agora eu não trabalho, faz uns 4 anos que parei, depois fazia vianda pra fora. Não queria parar, meu marido para para, parei de trabalhar e comecei a fazer vianda pra fora, ele não quis entregar mais, aí quem queria ia lá buscar. Agora não faço nada, só em casa, em casa sim eu que faço as coisas, ele diz paga uma pessoa pra limpar a casa, eu não, eu quero limpar. (E9)

Ademais, é importante atentar para a importância em reconhecer que o indivíduo aposentado pode desempenhar outros papéis socialmente importantes além do de trabalhador. Para isso, é importante o incentivo à criação de espaços sociais que ofertem atividades para que o idoso possa ocupar seu tempo livre de forma construtiva, contribuindo ainda para a integração social (CANIZARES; JACOB FILHO, 2011). Essa importância de se manter ativo de algum modo, através de atividades que passam a assumir um destaque e importância na sua nova dinâmica de vida, como até mesmo ir no mercado, confirma-se na fala do participante: “Tem gente que se aposenta e se acomoda, fica sentado olhando televisão o dia todo, não vai no mercado, a nada, porque tá velho, te aposento tem que estar sentado aqui... acho que não é por ai as coisas” (E8).

Entende-se, ainda, que de forma parecida com que o processo de envelhecimento é marcado por singularidades, o enfrentamento das mudanças ocasionadas pela aposentadoria também difere de sujeito para sujeito (CANIZARES; JACOB FILHO, 2011). Ainda que, em geral, o processo de aposentadoria – principalmente quando devido a alguma situação de saúde/doença – seja difícil de ser elaborado, alguns participantes referem aspectos positivos advindos dessa nova realidade. Segundo Ludgleydson, Sá e Amaral (2011), os aspectos positivos estão comumente ligados ao suporte social, como possibilidade de maior convivência com família e amigos a partir do aumento de tempo disponível com o término das atividades laborais (FIGUEIRA et al., 2017). Isso está de acordo com o que foi apontado pelos participantes: “Ai tenho um sitio lá no interior de Caçapava, então quando a gente [família] quer se divertir também, passar um tempo, sem movimento, a gente vai pra lá” (E4).

Não naquela época a gente convivia menos, porque trabalhava né, passava o dia fora de casa. Seguidamente tinha reunião em porto alegre. A empresa, então, nos ia pra la e ficava. Então convivia menos com a família né. Hoje convive 24h com eles, antes não chegava em casa de noite, saia de manhã cedo, convivia menos. Tivesse diferença não, acho que era tudo, que nem hoje, mas hoje ta melhor, fico mais com eles. (E8)

De acordo com os relatos, muitas vezes os participantes encontram aspectos positivos no envelhecer. Compreende-se, nesse sentido, que o envelhecer é uma vivência singular, relacionada às experiências pessoais de cada sujeito. Nessa condição, o processo de envelhecer, no contexto marcado pela perda da aposentadoria, pode ser significado de diferentes formas. Sendo assim, a escuta cuidadosa da experiência do idoso permite que as estratégias de promoção da saúde tornem-se mais eficazes e assegurem uma maior adesão às propostas de fomento de boa qualidade de vida (SILVEIRA et al., 2018).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Os resultados do presente estudo se fazem importantes ao buscar ofertar um espaço para que idosos pudessem refletir acerca de seus processos de enfrentamento da velhice - mais especificamente em relação à aposentadoria - e, possivelmente, contribuir para que se possam pensar formas de assistência mais eficazes a esses sujeitos. As limitações se encontram no fato do estudo ter sido realizado com uma população restrita e, por ser um estudo qualitativo, contar com um número limitado de participantes. Sugere-se a realização de novos estudos, buscando diferentes populações para que se possam construir resultados abrangentes, levando em conta que existem diversas formas de significar o processo de envelhecer.

CONCLUSÕES

O processo de envelhecimento é marcado por diversas mudanças e perdas, tanto de ordem real ou simbólica, afetando aspectos físicos, psíquicos e sociais. Entre essas perdas coloca-se a perda de um lugar no mercado de trabalho, com a chegada da aposentadoria, a qual é acompanhada, ou mesmo ocasionada, por situações de adoecimento, as quais podem implicar na cessação de atividades que lhes traziam satisfação. Essa situação acarreta alterações na rotina e responsabilidades dos sujeitos idosos. Ademais, em alguns casos a aposentadoria pode implicar dificuldades financeiras, tornando necessária a realização de atividades informais, com a finalidade de complementar a renda. Nesse sentido, o processo de aposentadoria, principalmente quando relacionado à situação de adoecimento, pode ser difícil de ser elaborado, acarretando sofrimento aos sujeitos.

Todavia, alguns sujeitos - quando não impedidos por condições de doença - optam, por vontade própria, por continuar exercendo algum tipo de atividade, seja remunerada ou não, com a finalidade de se manterem ativos. Conforme resultados do estudo, corroborados por outras pesquisas, isso contribui no sentimento de satisfação com a vida, permitindo que esses sujeitos signifiquem de forma positiva o processo de envelhecimento e aposentadoria. Ademais, essa avaliação positiva pode se relacionar também à possibilidade ter mais tempo para investir nas relações com familiares e amigos e no lazer e descanso.

Compreende-se, por fim, que o crescente aumento da expectativa e envelhecimento populacional traz consequências à organização social, levantando a necessidade de repensar algumas questões, como o processo de aposentadoria. Ainda que alguns sujeitos possam identificar de forma positiva essa fase da vida, para muitos é um evento negativo, principalmente devido às dificuldades financeiras que ou do sentimento de não produtividade que podem advir dessa situação. Torna-se necessário, portanto, repensar o processo de aposentadoria e investigar formas de auxiliar os diferentes idosos que adentram nesse cenário, com vistas a construir serviços que estejam de acordo com as demandas desses sujeitos e que preservem o seu espaço na sociedade ao mesmo tempo que lhes ofertem melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento; Trabalho; Doenças; Estratégia de Saúde da Família.

AGRADECIMENTOS



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Agradecimento especial a todos os participantes da pesquisa e ao apoio PROBIC/FAPERGS - UFSM.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 207-232, jun. 2014. Disponível em . acessos em 08 fev. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEAUVOIR, S. de. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BELATO, D. História da velhice. In: L. B., Dallepiane. **Envelhecimento Humano. Campo de Saberes e Práticas em Saúde Coletiva**. Ijuí: Unijuí, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510 de 7 de abril de 2016**. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF. 2016. Recuperado de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

_____. Estatuto do Idoso. **Lei nº10.741, de 1ª de outubro de 2003**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009, 44p.

BRESSAN, M. A. L. C. et al. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 259-272, 2013. Disponível em . acessos em 08 fev. 2019.

CANIZARES, J. C. L.; JACOB FILHO, W. Fatores de risco à senilidade na transição à aposentadoria. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 425-432, 2011. Disponível em . acessos em 08 fev. 2019.

CAVALCANTE, V.; SANTOS, P. P. dos. **Direito dos idosos e o resgate da cidadania através do Estatuto do idoso**. Jus.com [online], 2015. Disponível em Acesso em: 10 set 2017

COUTRIM, R. M. da E. Idosos trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais. **Sociedade e Estado**, v. 21, n. 2, p. 367-390, 2006. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922006000200004>

FIGUEIRA, D. A. M. et al. A tomada de decisão da aposentadoria influenciada pelas relações familiares e laborais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 206-213, abr. 2017. Disponível em . acessos em 09 fev. 2019.

FREITAS, M. C. de; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERSON, L. R. da S. C.; FRANCA, L. H. de F. P.; AMORIM, S. M. Satisfação com a Vida em Aposentados que Continuam Trabalhando. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 28, e2812, 2018. Disponível em . acessos em 08 fev. 2019. Epub 02-Jul-2018.

IBGE. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. Brasília - DF. Coordenação geral dos direitos do idoso, 2013.

LUDGLEYDSON, A.; SÁ, E. C. do N., AMARAL, E. de B. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011.

MINAYO, M. C. S. Apresentação. In R. Gomes, **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanes, 2014.

_____. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RIBEIRO, M. dos S. et al. Coping strategies used by the elderly regarding aging and death: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 869-877, 2017.

RIBEIRO, P. C. C. et al. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2683-2692, ago. 2018. Disponível em . acessos em 08 fev. 2019.

ROSA, C. M. Silêncio, exclusão e morte: o trabalho do negativo na velhice. **Polêmica**, v.13, n.1, pp. 929-944, 2014. doi:10.12957/polemica.2014.9656

SILVEIRA, D. R. et al. A percepção de idosos sobre sofrimentos ligados à sua fragilização. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 215-222, abr. 2018. Disponível em . acessos em 09 fev. 2019.

TRENTINI, M., et al. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 38-45, 2005. Retirado de: <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/1991/2067>

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: Construção teórico epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas (6a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VÉRAS, M. P. B.; FELIX, J. Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho. **Cadernos Metrópole**, v. 18, n. 36, p. 441-459, 2016.

WHO. **Active Ageing** - A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISAÚDE

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002. ISSN 2318-0854.